

Inaugurado primeiro túnel do metrô

Francisco Gualberto

LUÍS TURIBA

“A obra do metrô é irreversível, não sofrerá solução de continuidade. Na realidade, não há mais como recluir e o metrô será realmente inaugurado 21 de abril de 1994”, garantiu o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, ao participar da solenidade que ligou na manhã de ontem o primeiro túnel subterrâneo entre duas estações, no Plano Piloto. Roriz aproveitou a oportunidade para transformar a solenidade num ato político, enviando um claro recado a setores políticos que sugeriram que os recursos do metrô fossem cortados pelo ministro Fernando Henrique Cardoso e pelo Congresso Nacional.

“Não compreendo como políticos de outros estados ficam sugerindo cortes em obras que não conhecem. Eu jamais falaria em cortes nas obras que vão levar água potável para Fortaleza, melhorar a infraestrutura de Salvador ou tapar um buraco em São Paulo. A maioria desses políticos não conhece Brasília, seu povo, suas necessidades. Chegam no aeroporto e vão direto para o Congresso ou ministérios”, disse Roriz.

Segundo ele, 50% dos investimentos do metrô saem do próprio governo do Distrito Federal. Por isso, prosseguiu o governador do DF: “não vou admitir que ninguém venha ditar regras dentro de Brasília. Quem determina o que é importante para a cidade, para o povo, é o governo e a comunidade”.

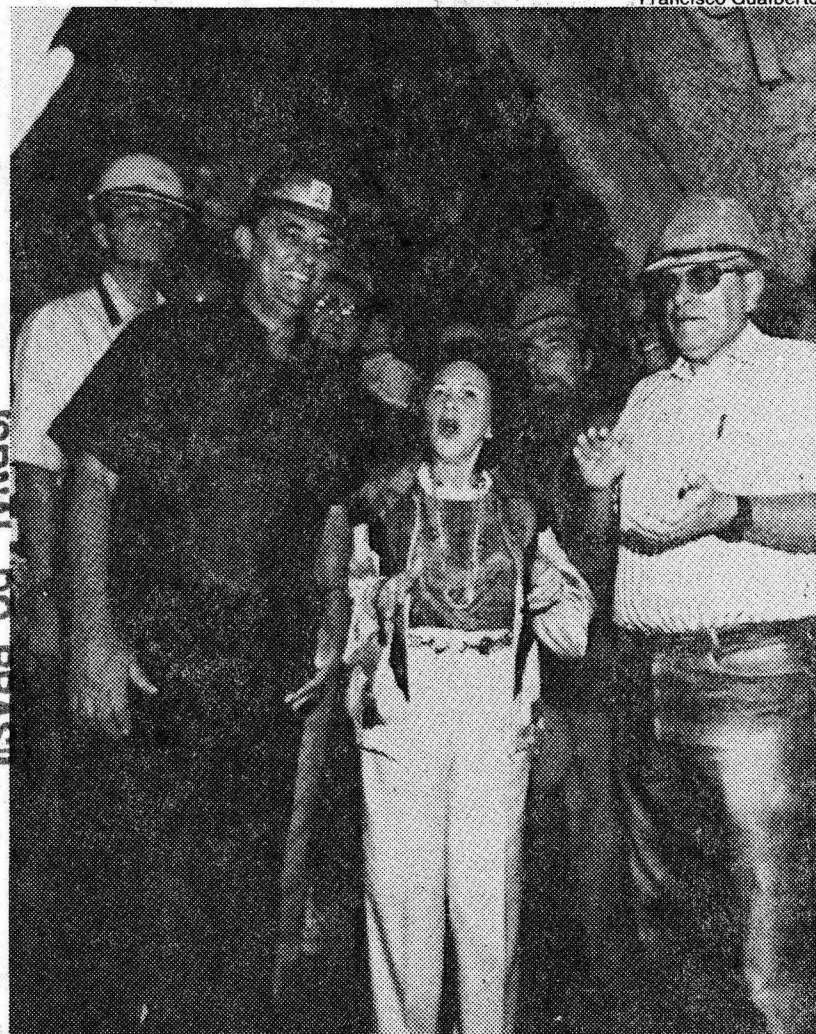
Custos — O metrô está orçado em US\$ 690 milhões, com recursos da União, do BNDES e do próprio governo do Distrito Federal. O metrô incorpora o que há de mais atual em tecnologia de transporte

de massa, tendo ao todo 40 quilômetros — 31 em superfície e apenas nove quilômetros subterrâneos, sem entretanto modificar a estrutura urbana de Brasília, que é cidade tombada pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade. As obras já estão 55% realizadas. O quilômetro do metrô de Brasília vai custar US\$ 15 milhões, enquanto o do Rio custou US\$ 130 milhões e o de São Paulo US\$ 270 milhões. Foram investidos até o momento US\$ 330 milhões e, segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, o que falta para a finalização da obra “é um terço de um milésimo do orçamento da União.”

A obra foi concebida para ligar as cidades satélites de Taguatinga, Cielândia, Samabaia e Guará, onde moram 1 milhão e 200 mil pessoas ao Plano Piloto.

Eram quase 10h55 quando o governador Roriz, acompanhado pelo arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, de deputados, senadores, empresários e líderes sindicais brasilienses, presenciou a derubada da parede de 20 centímetros que ligou os túneis da estação do Setor Comercial Sul com a Estação da 103 Sul. Do outro lado do túnel, acompanhada do secretário de Obras, José Roberto Arruda, veio Dona Sarah Kubitschek, que foi muito aplaudida pelos que presenciaram a cerimônia. “Estou surpreso e emocionado. A presença de dona Sarah me lembra Juscelino. Sua presença neste túnel é a melhor homenagem que podemos fazer ao fundador de Brasília”, afirmou Roriz.

A agilidade na construção do metrô de Brasília está sendo garantida, segundo o coordenador-adjunto da obra, José Gaspar de Sou-



Na solenidade, Roriz garantiu que as obras do metrô acabam em 94

za, com o sistema de túnel mineiro. Por este método, a escavação é feita sob a terra e não a céu aberto, evitando interrupção de trânsito e atraso das obras em função das chuvas. “Além disso, dos 28 mil caminhões de terra que retiraríamos para fazer o túnel, pelo menos 21 mil teriam de ser trazidos de volta para a cobertura da armação de concreto”, explicou José Gaspar.

Ainda segundo o coordenador,

ainda este mês outros dois túneis da Asa Sul estarão sendo ligados. “Apesar da população não perceber o nosso trabalho, estamos escavando com muita rapidez, inclusive debaixo das tesourinhas, sem que o trânsito seja interrompido.”

Está planejada para outubro a chegada dos quatro primeiros vagões do trem do metrô, que até o final deste ano serão testados no percurso que liga Ceilândia a estação de Águas Claras.